

Capixaba critica o ato de dar esmola

Foto de Nestor Müller

Em portas de bares, restaurantes ou cinemas; deitados nas calçadas ou circulando pelas praças, os mendigos dividem a opinião da população. Todos concordam que a mendicância é consequência de uma distribuição de renda injusta, mas alguns consideram a esmola prejudicial ao desenvolvimento do caráter. A maioria critica o ato de dar esmola, independentemente da quantidade.

A esmola contribui para a infelicidade dos mendigos, na opinião do corretor de imóveis Nilton Santana. "Detesto isso. O dinheiro é sempre para comprar cachaça", afirma Santana. A costureira Maria Auxiliadora concorda e acha que não se deve dar dinheiro, principalmente se o pedinte for criança. "Se me pedem um prato de comida em casa, eu até dou, mas dinheiro, não", diz Auxiliadora.

Desconfiados, os mendigos não gostam de dar entrevistas. Há um que está sempre em frente à Mesbla, na Avenida Princesa Isabel, com as pernas cheias de feridas. Ele se identificou apenas como Horácio e, questionado sobre quanto consegue juntar em um dia, levou o indicador



Espalhados nas calçadas da cidade, muitos mendigos recebem apenas o olhar indiferente dos transeuntes

ao ouvido, sugerindo ser surdo.

"Você não quer serviço, só fica pedindo", disse um motorista em um Chevette branco ao menino Bruce Vieira, 5 anos, que pede esmola na Praça Costa Pereira, onde sua mãe vende mexericas. "Ele tem que pedir para ajudar em casa. Meu marido está desempregado", explica Luiza Vieira.

Apesar da maioria ser contra a esmola, a dona-de-casa Janete Silva é uma das pessoas que sempre dão ajuda e chega a preparar os trocados na bolsa antes de sair de casa. "Peço a Deus para me dar o suficiente para eu poder ajudar", diz Janete. O cônego Maurício Mattos, vigário da paróquia de São José de Maruípe, afirma que

não se pode radicalizar e ter uma visão maniqueísta da questão. Segundo o vigário, não se pode atender a todos que mendigam, mas há situações emergenciais em que o indivíduo merece uma contribuição. "Infelizmente, em determinadas ocasiões, não se pode ensinar a pescar e a solução, no momento, é dar o peixe", afirma o cônego Maurício.